



# Pioneira na Arquitetura da região, Faus chega aos 50 anos

Criada em 70, faculdade inovou no currículo e formou arquitetos em uma época de expansão e desenvolvimento

**ARMINDA AUGUSTO**

EDITORA-CHEFE

As cidades são o principal laboratório de uma das áreas mais antigas e nobres do conhecimento: a Arquitetura, que no Brasil tem expoentes conhecidos e reconhecidos internacionalmente, como Oscar Niemeyer e Lúcio Costa.

O que nem todos sabem é que a Baixada Santista também figura como importante centro formador de arquitetos e urbanistas, cuja história está ligada à criação de uma das escolas mais antigas, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Santos (Faus), vinculada à UniSantos. A Faus completou 50 anos em 2020.

Sua trajetória, as razões que levaram à sua criação, seus fundadores e a disseminação e influência da formação ali oferecida foram o foco da tese de doutorado do arquiteto e professor José Maria de Macedo Filho.

Projeto Faus - ensaios no campo ampliado do ensino de arquitetura em São Paulo é o tema de seu trabalho, apresentado para uma banca de professores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP no final do ano passado.

“As alianças ideológicas, as políticas pedagógicas entre as instituições e grupos de professores e alunos possivelmente consolidaram o modo paulista de pensar e fazer arquitetura. E muitos projetos na Baixada Santista têm forte influência dessa forma de pensar a arquitetura e o urbanismo”, diz o arquiteto.

**ORIGEM EUROPEIA**

A Faus foi fundada em 1970 e é a terceira escola mais antiga do Estado, depois da FAU-USP e da FAU-Mackenzie.

Não só a Faus, mas diversas outras escolas de ensino superior nasceram na época da ditadura militar e do “milagre econômico”, em que havia grande demanda pela formação de profissionais no ensino superior. Foi nessa época que o Ministério da Educação permitiu a ampliação da abertura de vagas em faculdades privadas.

Em sua tese e para explicar a origem da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Santos, José Maria remonta a duas das principais escolas de arquitetura



MATHEUS TAGE

Prédio da Avenida Conselheiro Nébias foi entregue em 1976 e inovou para a época ao trazer de São Paulo estruturas pré-moldadas de concreto



ARQUIVO

FOTOS ARQUIVO



Oswaldo Corrêa Gonçalves



Julio Katinsky

No projeto inicial, o prédio era totalmente aberto para a via, em um conceito de integração com a Cidade

da história, ambas na Europa e criadas no século 20: os Vkhutemas na extinta União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e a Staatliches-Bauhaus de Weimar, na Alemanha.

“Em São Paulo, reflexos dessas experiências ocorreram no período de luta, no âmbito nacional pela conquista da autonomia da educação e da profissão do arquiteto, e influenciaram as reformas de ensino realizadas pela FAU-USP, posicionando o atelier no centro de todas as atividades didáticas da escola a partir de 1962”, escreve o professor em seu trabalho.

Em síntese, essas escolas propunham a valorização da arquitetura no sentido de valorizar o projeto arquitetônico das questões técnicas e científicas. Busca-

va-se “orientar o ensino artístico no sentido de uma perfeita harmonia com a construção”, escreve José Maria.

#### REGULAMENTAÇÃO

A profissão de arquiteto foi regulamentada em 1933, mas ainda sem a devida compreensão de que ser arquiteto não se limitava apenas às disciplinas tradicionais, mas impunha noções espaciais e artísticas, conceitos estéticos, humanos e sociais.

A autonomia das escolas, com novo currículo e em sintonia com o anseio desse movimento, só aconteceu em 1945, com o decreto do governo estipulando novas regras para as faculdades de arquitetura.

Um personagem importante na criação dos novos conceitos sobre arquitetura foi o jovem João Baptista Vilanova Artigas, que depois de um curto período de estudo nos Estados Unidos influenciou outros arquitetos, entre eles, Oswaldo Correa Gonçalves, conhecido como ‘Oswaldão’, o fundador da Faus.

#### PLANO DIRETOR E CRIAÇÃO DA FAUS

Foi na elaboração do Plano

disciplinas tradicionais, mas impunha noções espaciais e artísticas, conceitos estéticos, humanos e sociais.

A autonomia das escolas, com novo currículo e em sintonia com o anseio desse movimento, só aconteceu em 1945, com o decreto do governo estipulando novas regras para as faculdades de arquitetura.

Um personagem importante na criação dos novos conceitos sobre arquitetura foi o jovem João Baptista Vilanova Artigas, que depois de um curto período de estudo nos Estados Unidos influenciou outros arquitetos, entre eles, Oswaldo Correa Gonçalves, conhecido como ‘Oswaldão’, o fundador da Faus.

#### PLANO DIRETOR E CRIAÇÃO DA FAUS

Foi na elaboração do Plano

Diretor de Santos, em 1968, que se percebeu a grande dificuldade de arrematar arquitetos e urbanistas para planejar a Cidade e organizar seu desenvolvimento urbano.

“Vivia-se uma época de efervescência também nos campos cultural e artístico. Havia demanda para projetos de habitação, educação, saúde, lazer, mas os quadros eram todos da Capital”, explica José Maria, justificando os motivos pelos quais Oswaldão encabeçou a criação da Faus.

A proposta de Oswaldão era formar arquitetos para atender às necessidades de desenvolvimento da região, sem sofrer injunções políticas. “O arqui-

teto tem que fazer projeto, é próprio do arquiteto, o projeto. Projeto para a cidade, para as casas e para as coisas, mas fazer projeto”, disse o fundador da escola, à época.

As primeiras turmas funcionavam em um casarão da Sociedade Visconde de São Leopoldo na Rua Euclides da Cunha, hoje desativado. Depois, ocupou um galpão na Avenida Ana Costa, depois transferiu-se para um prédio na Avenida Senador Feijó; depois, no Colégio Santista.

Nas primeiras turmas da Faus, os professores eram egressos da FAU-USP ou FAU-Mackenzie. Além de Oswaldo Corrêa, também Julio Katsisky, Abrahão Sanovicz, Rodrigo Lefèvre, Roberto Loeb, todos responsáveis por diversos projetos em Santos.

Um dado reforça essa conclusão: José Maria buscou o paradeiro de todos os formandos da Faus desde a primeira turma. Cerca de 10% responderam ao questionário. Desse, 87% atuam na área, tanto nas cidades da Baixada, como ABC, Capital, outros estados e países. Projetos de edificações são o foco de 64% deles, seguido de projetos de interiores (17%), e projetos de urbanismo (12%).

“Em 50 anos, o trabalho desses profissionais está presente em centenas de projetos, tanto na área pública como privada, contribuindo para o desenvolvimento da região metropolitana”, diz José Maria.

## O AUTOR

ARQUIVO/CHRISTIANE COSTA



José Maria de Macedo Filho é professor da UniSantos e da Associação Escola da Cidade Arquitetura e Urbanismo em São Paulo. Mestre em projeto de arquitetura pela USP e agora doutor, também pela USP, com o trabalho que ilustra esta página. Sua orientadora foi a professora Helena Ayoub Silva. José Maria também atua na iniciativa privada.

#### PROJETO INOVADOR

Quem passa em frente à atual Faus, na Avenida Conselheiro Nébias, não imagina quão inovador foi o projeto para a época. Entregue em 1976, foi o primeiro construído com lajes pré-fabricadas, que desceram a serra em complicada operação logística.

Concebido com espaços e dimensões adequadas para a criação e discussão de projetos, o novo prédio também foi palco de discussões ideológicas típicas do período, também marcado pelas diversas tentativas de censura dentro da própria faculdade, resultante das relações entre professores e alunos que, sob o pretexto de ameaças subversivas, viviam um processo de desconfiança mútua, pois sabiam que seus movimentos eram acompanhados de perto pela inteligência do alto comando do exército.

#### CIDADE LABORATÓRIO

Em sua tese, José Maria conclui que o projeto da Faus atingiu o propósito a que se destinava: formar quadros para o desenvolvimento da região a partir de um currículo que incluísse amplo debate sobre projetos e conceitos. Além disso, que utilizasse as próprias demandas da região como laboratório.



Abrahão Sanovicz